

Um pedaço do Japão no DF

Templo budista é ponto de encontro dos descendentes de japoneses, que dividem cultura dos ancestrais com brasileiros

Nos encontros, a língua falada é o japonês, e as festas já fazem parte do calendário de eventos da cidade

MALU PIRES

Centro da religiosidade e da cultura orientais, o Templo Budista da Terra Pura da 316 Sul é um microcosmo onde a dança, a música, o esporte e a crença trazem para Brasília um pedaço do Japão. Tanto é assim que nos dias de culto — terças, quintas e domingos pela manhã — é possível assistir a um jogo de críquete ou beisebol, depois das orações.

Esses dois esportes, muito populares no Japão, têm seus seguidores entre os budistas — a maioria comerciantes, funcionários públicos ou produtores rurais. Eles realizam animados torneios entre as equipes do Plano Piloto e das cidades-satélites. Nesses encontros, assim como nos eventos culinários e artísticos, a língua falada é a japonesa.

Raízes

Essa foi a maneira que os japoneses e seus descendentes encontraram de ficar mais perto de suas raízes. A própria história da construção do templo reforça essa característica. Ele nasceu da necessidade dos migrantes japoneses reproduzirem aqui os seus rituais religiosos de nascimento, os fúnebres e os de culto aos antepassados, conta o monge e guardião do templo, Marcelo Melo.

Coube ao migrante Kyoto Kahi coordenar o processo de sua construção. Ele chegou em Brasília em 1957, vindo do

município paulista de Sertãozinho. Um ano depois conseguiu da Novacap a doação do lote para a edificação do templo. A colônia japonesa se organizou e, em 1974, o Templo Budista da Terra Pura — Hompa Hongwnji — foi inaugurado com a presença de um monge enviado do Japão.

Avanço

Hoje, com o aumento da população descendente de orientais — cerca de cinco mil, segundo dados do último Censo — e com o crescimento dos adeptos às seitas orientais — mais de seis mil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do DF — existem mais três congregações budistas em Brasília: duas de origem japonesa e uma de origem tibetana.

A de origem tibetana se localiza em Sobradinho, e as japonesas se encontram na W3 Sul e na L2 Sul, mas o templo da 316 Sul continua sendo o ponto de referência para eles. É nele que se concentram os fiéis durante as tradicionais festas da comunidade, como a Quermesse — evento já incorporado à vida do brasileiro —, o Bolinho de Arroz e o Ritual do Sino. Nessas ocasiões, a colônia japonesa se esmera em mostrar sua cordialidade e divide com os brasileiros a fé e a cultura de seus ancestrais.



Fotos: Davi Zocoli

TEMPLO budista, na 316 Sul, foi construído por descendentes de japoneses para preservar a tradição e a cultura nipônicas